



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete da Ministra  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

**Dados da Reunião**

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados			
Título:	Reunião Ordinária N. 53			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	05/12/2018	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:
Pauta da Reunião				

**1. 10:00** - Abertura da Reunião – Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

**2. 10:05** – Aprovação da Ata da 52ª Reunião Ordinária da CSAD – Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

**3. 10:10** - Avisos da Secretaria da Câmara - Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSAD.

**4. 10:15** – Porto de Itapoá – Alternativa aos demais Portos para exportação da Pluma Brasileira – Sr. Rodrigo dos Santos Alves – Porto de Itapoá/SC.

**5. 10:35** – Informações Relativas à Safra 18/19 – Presidentes das Associações Estaduais.

**6. 10:50** – Resultados do Setor Têxtil em 2018, Perspectivas para 2019 e Conclusões da Pesquisa com os Empresários Têxteis e de Confecção – Sr. Fernando Pimentel – ABIT.

**7. 11:05** – Resultado das Exportações Brasileiras de Algodão durante o 2º Semestre e as Expectativas para o Primeiro Semestre de 2019 – Sr. Henrique Snitcovski – ANEA.

**8. 11:20** – Apresentação dos estudos/conclusões realizados pelo GT-1 – Tabela Única do Ágio/Deságio – Sr. Rodrigo Franco – Representante da BBM e Coordenador do GT-1.

**9. 11:35** – Apresentação dos estudos/conclusões realizados pelo GT-2 – Gargalos Escoamento da Safra de Algodão (Logística, Frota Marítima, Escoamento de Safra e Armazenagem) – Sr. Marco Antônio Aluísio – Representante da ANEA e Coordenador do GT-2.

**10. 11:50** - Assuntos Gerais.

**11. 12:00** – Encerramento.

**Arlindo de Azevedo Moura**  
**Presidente da Câmara**

**Lista de Participantes**

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ARLINDO DE AZEVEDO MOURA	ABRAPA	PR	
2	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
3	ROGERIO FERREIRA DO NASCIMENTO PAULA	ACST/MAPA	PR	
4	LILLIAN ANTONIETA TAVARES DE ARAUJO	ACST/MAPA	PR	



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete da Ministra  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

5	LUIZ CARLOS BERGAMASCHI	ABAPA	PR	
6	FERNANDO VALENTE PIMENTEL	ABIT	PR	
7	SÉRGIO ARMANDO BENEVIDES FILHO	ABIT	PR	
8	ALMIR MONTECELLI	ACOPAR	PR	
9	CARLOS ALBERTO MORESCO	AGOPA	PR	
10	Dulcimar Pessatto Filho	AGOPA	PR	
11	EDUARDO SILVA LOGEMANN	AMAPA	PR	
12	AURELIO PAVINATO	AMAPA	PR	
13	INACIO CARLOS URBAN	AMIPA	PR	
14	LICIO AUGUSTO PENA DE SAIRRE	AMIPA	PR	
15	ALEXANDRE PEDRO SCHENKEL	AMPA	PR	
16	WALTER SCHLATTER	AMPASUL	PR	
17	DARCI AGOSTINHO BOFF	AMPASUL	PR	
18	MARCELO MAGURNO	ANDEF	PR	
19	MARCELO BOTTO TREVISAN	ANEA	PR	
20	HENRIQUE SNITCOVSKI	ANEA	PR	
21	AMILTON BORTOLOZZO	APIPA	PR	
22	FRANCISCO DE SALES BATTISTI ARCHER	APIPA	PR	
23	PETER DERKS	APPA	PR	
24	GIOVANNI CHAVES	BB	PR	
25	JOSÉ RAIMUNDO DOS SANTOS	BBM	PR	
26	RODRIGO FRANCO SOMLO	BBM	PR	
27	WALTER YUKIO HORITA	CNA	PR	
28	BRUNO PEREIRA NOGUEIRA	CONAB	PR	
29	LIV SOARES SEVERINO	EMBRAPA	PR	
30	WAGNER ALEXANDRE LUCENA	EMBRAPA	PR	
31	HAROLDO RODRIGUES DA CUNHA	IBA	PR	
32	EDUARDO VON GLEHN NOBRE	MDIC	PR	
33	DAIANE RAMON DE ALCÂNTARA	MF	PR	
34	HELVIO ALBERTO FIEDLER	OCB	PR	
35	HELIO GUEDES SIRIMARCO	SNA	PR	
36	TULIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA	AENDA	PR	
37	FREDERICO BRAUN D'AVILA	SRB	CO	
38	Júlio César Busato	ABRAPA	CO	
39	Vinícius Silva	ABRAPA	CO	
40	Miguel Faus	ANEA	CO	
41	Alex Kunne	ANEA	CO	
42	Bruno Mactin	ANEA	CO	
43	David Nass	ANEA	CO	
44	Thiago Pijnenburg	APPA	CO	
45	Eduardo Santiago	BBM	CO	
46	Rodrigo Santiago	BBM	CO	
47	Leonardo Marcelo Balbucio	CEF	CO	
48	Seracro Costa	DFIBRA	CO	
49	Ana Luíza Dias	EMBRAPA	CO	
50	Luciana Fernandes	PATRI	CO	



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
**SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0**  
**Gabinete da Ministra**  
**ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas**  
**Memória de reunião**

51	Eduardo Veronese	PORTO	CO	
52	Jackeline Brito	UMBELINO LOBO	CO	
53	Bruna A.Ferreira	VECTOR	CO	

PR - presente / CO - convidado

## Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

### 1. Abertura da Reunião – Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

Às dez horas e dois minutos do dia 05 de dezembro de 2018, na Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do Edifício Sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília-DF, foi aberta a Quinquagésima Terceira Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados pelo Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

### 2. Aprovação da Memória da 52ª Reunião Ordinária da CSAD – Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

A memória da 52ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente por meio eletrônico, foi submetida à aprovação do plenário e aprovada sem objeções.

### 3. Avisos da Secretaria da Câmara - Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSAD.

A Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara, apresentou a proposta de calendário para 2019, com as seguintes datas: 54ª Reunião Ordinária – 27 de março de 2019 (4<sup>a</sup> feira), 55ª Reunião Ordinária – 27 a 30 de junho de 2019 (ANEA COTTON DINNER), 56ª Reunião Ordinária – 25 de setembro de 2019 (4<sup>a</sup> feira) e 57ª Reunião Ordinária – 04 de dezembro de 2018 (4<sup>a</sup> feira). A 55ª Reunião Ordinária será realizada durante o evento da ANEA Cotton Dinner em um clube de Mogi/SP. O Presidente da câmara sugeriu a inversão de pauta, pois o item 4 (Porto de Itapoá) relaciona-se contextualmente ao tema do GT2 (Gargalos de Escoamento da Safra).

### 4. Informações Relativas à Safra 18/19 – Presidentes das Associações Estaduais.

Os presidentes das associações estaduais, lastreados na planilha produzida pela Abrapa (Associação Brasileira dos Produtores de Algodão), discorreram dados da produção atualizados e projeções para safra 2018/2019. O Sr. Carlos Alberto Moresco, representante da AGOPA- GO, salientou a intenção de plantio em torno dos 42.863 ha, dos quais 58% seriam primeira safra e 42% segunda safra. Com relação à área não houve acréscimos porque, seguindo as instruções da Abrapa, deteve-se alguns produtores que iriam começar a adentrar na atividade e não tinham estrutura adequada. Sem produtos para combater “bicudo-do-algodoeiro”, optou-se por esperar o ingresso destes no ano vindouro. O representante da AMPA- MT, Sr. Alexandre Pedro Schenkel, relatou que seu estado teve uma estimativa de 1.052.487 ha. Considerando a área da última safra de 794.328 ha, o aumento foi de aproximadamente 32,5%. Mesmo com a preocupação em ter controle de qualidade e questões inerentes ao beneficiamento e logística do algodão, houve um aumento substancial. O Sr. Arlindo Moura, Presidente da CSA, questionou o recuo de produção em torno de 9%. O Sr. Alexandre explicou que isso ocorreu devido à base dos dados da CONAB. A AMPA procurou ser um pouco comedida com relação a históricos mais otimistas e considera os dados expostos mais realísticos. O Sr. Júlio César Busato, representante da ABAPA- BA, trouxe a previsão de safra de 331.900 ha, sem mais detalhes a acrescentar. O representante da AMPASUL- MS, Sr. Walter Schlatter, referiu a intenção de plantio para safra 2018/2019 de 37.688 ha, mas constatou que esse número ainda pode crescer até 338.000 ha; do total dessa área somente 16% é algodão de segunda safra plantado em janeiro. O representante da AMAPA- MA, Sr. Eduardo Silva Logemann, frisou que o estado cresceu aproximadamente 20% a intenção de plantio, significando um número próximo a 27.635 ha, tendo em vista que o clima está favorável. Obteve a informação que o El Niño está se acentuando mais na região nordeste, trazendo aquela “sequinha” de El Niño. Por isso, o estado considera que os produtores devam antecipar o plantio, aproveitando as condições mais propícias do clima. O Sr. Francisco de Sales, representante da APIPA- PI, referiu que seu estado também conseguirá aumento significativo de 17.113 ha, mas pode ser que essa área seja maior. A questão de infraestrutura ainda pode ser considerada um empecilho aos produtores, mormente aqueles que estão começando a montar algodoeiros. Assim como no Maranhão estão antecipando o plantio por causa do El Niño. O Sr. Peter Derks, representante da APPA- SP, aludiou ao aumento de uma área na safra 2017/2018 de 7.090 ha para uma estimativa de 16.120 ha. Dessa estimativa, cerca de 60% já está plantado e bem estabelecido sem nenhum problema de praga. Ainda ponderou que não são áreas novas, são regiões que já plantavam em áreas menores e expandiram o plantio. O representante da ACOPAR- PR, Sr. Almir Montecelli, referiu-se as áreas já implantadas em torno de 650 ha, lembrando que ainda serão implantadas mais cerca de 150 ha de safrinha. Essas áreas estão evoluindo de forma não homogênea, porquanto o clima apresenta diferenças regionais. O representante da AMIPA- MG, Sr. Licio Augusto Pena de Sairre, expôs que Minas Gerais sairá de uma área de 25.233 ha para uma área de 42.000 ha, sendo que dessa área, 30% é considerada safrinha plantada em janeiro e fevereiro. O Presidente Arlindo Moura apresentou os dados do estado do Tocantins com expectativa de 7.000 ha, isto é, um aumento de aproximadamente 105% com uma produção de 13 mil toneladas de pluma. Ademais, o Sr. Arlindo destacou, brevemente, o quanto produtivo foi o aumento da safra de algodão nos últimos três anos. Houve crescimento da área plantada de 68,4% e crescimento de produção de 111,8%, representando mais que o dobro da produção nestes três anos. O Sr. Márcio Portocarrero, Representante da ABARAPA, versou sobre o comparativo das últimas três safras, com dados coletados das associações, lastreado em gráficos da área plantada (ha), da produção de pluma (ton), da produtividade (Kg/ha) e da diferença percentual destes. Com relação a área plantada, destacam-se os estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso que liderou em todos os sentidos. No tocante a produção, destacam-se a Bahia e o Mato Grosso como os maiores produtores, mas salienta-se que houve uma escada de evolução positiva em todas as associações. Na análise de produtividade em Kg/ha, constata-se previsão de pequena redução em função de mudanças de ciclo climático de La Niña para El Niño, tendo em vista o comportamento conservador em fazer previsões menos otimistas. Em comparação entre as safras, a diferença percentual em termos de área plantada, de 2016/2017 para 2017/2018 foi de 28,8%, enquanto de 2017/2018 para a previsão de 2018/2019 é de 32,8% de crescimento. Um problema se faz presente ao analisar a produtividade de pluma a qual teve, na primeira comparação entre 2016/2017 e 2017/2018, aumento de 4,1%; e na segunda diferença percentual de 2017/2018 e 2018/2019, retração de (- 8,2%), mostrando redução de oferta. Dessa maneira, a apresentação sucinta foi um balanço das últimas três safras, mas apesar da retração analisada em termos de produtividade de pluma, espera-se que os ajustes mercadológicos, climáticos, entre outros fatores, possam colaborar para uma contínua evolução positiva. Assim, corrobora-se a expectativa de consolidar o Brasil como segundo maior exportador de algodão mundial, com muitos resultados favoráveis de qualidade e sustentabilidade.



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
**SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0**  
**Gabinete da Ministra**  
**ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas**  
**Memória de reunião**

**5. Resultados do Setor Têxtil em 2018, Perspectivas para 2019 e Conclusões da Pesquisa com os Empresários Têxteis e de Confecção – Sr. Fernando Pimentel – ABIT.**

O Representante da Abit (Associação Brasileira de Indústria Têxtil e Confecção), Sr. **Fernando Pimentel** trouxe à baila assuntos relevantes do setor cliente da cotonicultura brasileira. A produção têxtil apresentou uma queda em torno dos 0,7 a 1%; a produção da confecção, em torno dos 4%. O varejo também mostrou retração em torno dos 3,0% até agora. No ano passado, o varejo cresceu 7,6%, mas neste ano ainda não teve o mesmo rendimento. É possível que nesses últimos dias do ano, o varejo fique sem involução, empatando com o ano passado; ou talvez não caia mais que 1,0%. Com o fito de mostrar as perspectivas para 2019, é mister expor que o varejo de vestuário teve retração de 1,0%, a produção têxtil 0,7% e a produção de vestuário de 2,0%. Assim, mirando um quadro geral, por econometria, é possível que o setor apresente um crescimento de varejo razoável, em torno de 3,5%, com crescimento menor do vestuário da ordem de 2,5% em função das importações. Os dados positivos de curto prazo indicam que o grande varejo está reportando progressão melhor em comparação com o ano passado. Mas esse quadro do grande varejo não reflete todo o varejo que são mais de 150 mil pontos de venda. No tocante às importações de vestuário, menciona-se aumento de 13,9%, com um acumulado em doze meses de 19,25% de aumento. Os investimentos mostraram crescimento de importação de máquinas e equipamentos de 14,39% e desembolso do BNDES de (-56%) no período de janeiro a setembro de 2018. Além disso, os preços sofreram forte pressão de custos do algodão, corantes, insumos, entre outros. Percebe-se que o consumidor não quer pagar nem um centavo a mais em relação ao mesmo período do ano passado, isto é, o mercado varejista não aceita aumento de preços, tanto que o IPCA está negativo em torno de (-0,09%). Só para ilustrar alguns dados o IPCA15 Vestuário teve aumento de 0,26%, o IPP Têxtil de 8,65% e o IPP Vestuário 8,5%. Isso significa que a indústria ainda conseguiu elevar algo em torno de 8% de aumento da produção, tendo em vista que o ideal seria próximo dos 16%, mostrando descapitalização e demanda por capital de giro importante. Portanto, a indústria têxtil teve menos produção, aumento de custos e um consumidor não aliado ao setor em 2018. Para 2019, a Abit é reticente nas projeções, pois aguarda uma definição do quadro de mercado mundial, à luz da guerra comercial entre China e EUA, e os reflexos disso na oferta do algodão brasileiro, no mercado externo e suas relações com o mercado interno. Se houver uma retomada do consumo em função de um efetivo andamento das reformas necessárias para o Brasil voltar a crescer, deveras será possível vislumbrar o que será o mercado. Não obstante, ser reticente quanto a isso, não significa que os indicadores econôméticos sejam todos negativos, pelo contrário, consoante o mapa de calor levantado pela associação, percebe-se algumas boas expectativas sobre as vendas e sobre a produção.

**6. Resultado das Exportações Brasileiras de Algodão durante o 2º Semestre e as Expectativas para o Primeiro Semestre de 2019 – Sr. Henrique Snitcovski – ANEA.**

O presidente da Anea (Associação Nacional dos Exportadores de Algodão), **Henrique Snitcovski**, reportou que o Brasil bateu um novo recorde em novembro deste ano, embarcando 198.400 toneladas de algodão. Um número bastante significativo em relação ao planejamento, a capacidade adicional, e também para passar a mensagem ao mercado internacional que o Brasil, em função do aumento da produtividade, tem a capacidade de atender a demandas cada vez maiores. Antes desse recorde histórico, a maior marca havia sido em outubro de 2012, quando o Brasil mandou 188 mil toneladas para o mercado externo em um único mês. Era uma situação diferente, pois a economia crescia, o país tinha crescimento na exportação de *commodities*, mais linhas semanais para Ásia, maior capacidade de contêineres e o real estava valorizado. Mesmo com uma conjuntura econômica diferente hoje, apesar dos desafios do setor, tem havido um trabalho conjunto para poder entregar esses números satisfatórios. Diante da safra 2018 de 2,1 milhões de toneladas, no mês de junho as exportações tiveram número reduzido com baixo estoque de passagem, mas isso é natural mesmo, porquanto o país tenha atendido mais a demandas internas. Em agosto e setembro as exportações cresceram, apresentando em outubro melhores níveis, culminando, enfim, com o recorde de novembro. Nos meses de agosto e setembro houve a mudança na quantificação, pelo Ministério da Indústria e Comércio Exterior, no sistema de exportação, de **Registro de Exportação (RE) para Declaração Única de Exportação (DU-E)**, mas apesar de os números terem sido publicados assim, o Brasil foi muito bem. Levando-se em consideração que a safra ainda está sendo embarcada e as correções nos números, a expectativa é de que o Brasil chegue a, pelo menos, 1,2 milhão de tonelada. Se isso acontecer - e só poderemos saber disso em junho do ano que vem, já que o período de exportações dessa safra se dá de julho de 2018 a junho de 2019 - teremos alcançado a segunda posição no ranking. Consequentemente, o Brasil assume definitivamente o posto de segundo maior exportador, ultrapassando Austrália e Índia, ficando atrás apenas dos EUA. Nessa esteira, lembrando que a safra 2019 tem uma expectativa de aumento, o Brasil terá que exportar, somente no primeiro semestre, 550 mil toneladas e, no segundo semestre, cerca de 900 mil toneladas, somando-se de 1.700.000 a 1.800.000 toneladas. O Presidente da CSAA, Sr. **Arlindo Moura** solicitou comentário da BBM (Bolsa Brasileira de Mercadorias) de como está se encaminhando as negociações. O Sr. **José Raimundo dos Santos** discorreu brevemente que em 2017/2018, já está negociado o patamar de 935 mil toneladas. Em 2018/2019, 682 mil toneladas e 2019/2020, 156 mil toneladas. O representante da **Andef** (Associação Nacional de Defesa Vegetal), Sr. **Marcelo Magurno** falou sobre a venda de químicos. O mercado da indústria deve fechar o ano em torno de 17 a 20%, considerando todos os mercados. O que preocupa em 2019 é a conjuntura da cadeia química que apresenta alguns entraves com expectativa de solução meados de 2020. Quanto aos novos produtores há que se debater sobre o enquadramento deles no que tange a capacidade de colheita, processamento, entendimento da cadeia, controle fitossanitário e problemas com linhas de crédito e estrutura no futuro. O Sr. **Arlindo Moura**, Presidente da CSAA salientou que a entrada de novos produtores é bem-vinda, mas a qualidade é deveras diferente. O que se deve sempre lembrá-los é dos cuidados fitossanitários, principalmente em função do combate e profilaxia do bicho que, na década de 1980, foi responsável pela perda dos algodoeiros nacionais.

**7. Apresentação dos estudos/conclusões realizados pelo GT-1 – Tabela Única do Ágio/Deságio – Sr. Rodrigo Franco – Representante da BBM e Coordenador do GT-1.**

O expositor desse tópico assentou que a reunião deste GT-1 foi bastante produtiva. O grupo entrou em consenso a respeito de quão salutar será o desenvolvimento da tabela única. A BBM encabeçará a confecção dessa tabela, embora tenha ocorrido uma questão de ordem referente ao fluxo de construção. Assim, ficou definido que, no início de janeiro, haverá nova reunião. A BBM tem uma câmara consultiva composta por outros membros como a indústria, os corretores, a produção e os exportadores. Então, ela lançará mão da junta dos corretores do algodão para dirigir o fluxo de desenvolvimento da tabela única, isto é, sua câmara consultiva será bastante ativa neste trabalho. Portanto, na próxima reunião, em janeiro, justamente com o GT2, dever-se-á apresentar a tabela única para apreciação.

**8. Porto de Itapoá – Alternativa aos demais Portos para exportação da Pluma Brasileira – Sr. Eduardo Veronese – Porto de Itapoá/SC.**

Em linhas gerais, o palestrante convidado apresentou o Porto de Itapoá/SC, o qual é 100% privado, localizado no extremo norte de Santa Catarina na divisa com o Paraná. Localizado em uma região com acesso pela Rodovia 101 a 140 Km de Curitiba. A despeito de ser um porto relativamente jovem, sem intenção de mitigar a importância do Porto de Santos, o Porto de Itapoá vem crescendo no cenário nacional com um canal de acesso e baía de



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
**SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0**  
**Gabinete da Ministra**  
**ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas**  
**Memória de reunião**

atração extremamente privilegiados. Ele conta com 14 metros de calado homologado (distância da lâmina d'água até a quilha do navio), sendo o único porto do Brasil capaz de receber novas embarcações que já rodam no cenário internacional como o Triple-E® da NESK® e o novo navio da Wikwand de 21.000 TEUs. O projeto de construção desse Porto é de 1993 e sua construção foi finalizada em 2007, mas em 2011 foi a inauguração efetiva das operações. O Porto de Itapoá, no ano passado, bateu os 3 milhões de TEUs movimentados e já conta com projeto de expansão para 2021. Mas esse projeto foi antecipado e prevê expansão para movimentação de 2 milhões de TEUs cuja estrutura contará com a ampliação da área de pátio para 450 mil m<sup>2</sup> e comprimento de píer para até 1200m. A partir de 1º de janeiro de 2019, o Porto contará com atração de serviço unitário, uma exigência para exportação de algodão e outros produtos para a Ásia. Isso será ótimo para aumentar o fluxo de serviços para a Ásia, talvez em 20%, pois ainda não se sabe quais os navios que irão atracar na costa nacional pela dificuldade de acesso a demais portos. Mostrando alguns dados, com relação a movimentação em milhões de TEUs, o *cluster sul*- que é o conjunto dos principais portos do sul do país- apresentou um crescimento, no último ano, de 2,8% e o Porto de Itapoá cresceu 17%. Desde o primeiro ano de movimentação dos contêineres o Porto passou do décimo terminal para o quinto mais movimentado do país e, com a expectativa de conclusão da ampliação, objetiva tornar-se o terceiro mais importante do país tanto na importação quanto na exportação. Exerce influência na região de MT e MS e escoa cargas do Paraguai no acordo Mercosul. Tem-se também a expectativa para 2020 que facultará a que seja o único porto a receber navios de 400m. Atualmente, o Porto consegue ofertar a demanda para todos os continentes do mundo.

**9. Apresentação dos estudos/conclusões realizados pelo GT-2 – Gargalos Escoamento da Safra de Algodão (Logística, Frota Marítima, Escoamento de Safra e Armazenagem) – Sr. Marco Antônio Aluísio – Representante da ANEA e Coordenador do GT-2.**

O Sr. Henrique Snitcovski, representante da ANEA, pronunciou-se a respeito desse trabalho o qual é coordenado pela ANEA. Na primeira reunião, percebeu-se que essa iniciativa é muito importante pois dá transparéncia, visibilidade e planejamento. O setor está acostumado a comercializar mais nos meses de agosto a outubro e por questões mercadológicas apresenta um segundo semestre melhor, pois historicamente exporta mais nessa época. Agora, tem-se a realidade em que a safra será maior com mais de 2,5 milhões de toneladas. Dentro do GT2, para se planejar melhor e conseguir bater um novo recorde ano que vem, criou-se uma tabela de oferta e demanda, a fim de se fazer análise mensalmente da capacidade de produção, de capacidade de entrega de algodão classificado e beneficiado e da capacidade de carregamento nas origens. Sabe-se que haverá a necessidade de armazenagem do algodão e dilatação de prazo do período de comercialização e entrega, dada a expectativa de exportar 900 mil toneladas, no segundo semestre de 2019, bem como devido ao aumento do consumo interno em torno de 60 mil/toneladas mensalmente. De posse de todas essas observações e números, o setor deverá enfrentar obstáculos frente ao problema de não se ter pátios suficientes nas algodoeiras e armazéns das empresas, se descontados o tamanho da produção; menos o volume do que será exportado; menos o volume da demanda intramuros. Na próxima reunião do GT pretende-se apresentar os números finais, consolidando a demonstração de que esse alongamento de prazos e armazenagem serão necessários para ajustes de mercado frente a safra maior.

**10. Assuntos Gerais**

O Sr. Liv Severino, Chefe Geral da Embrapa Algodão, fez convite a esta câmara setorial para se fazer uma Reunião na Embrapa Sede em Brasília, colocando-se na pauta o que a Embrapa pode acrescentar ao setor. A Abrapa terá, para o próximo biênio, novo Presidente o Sr. Milton Garbugio que assumirá a gestão, com nova diretoria, a partir de 1º de janeiro de 2019. O presidente deu boas vindas a Aenda (Associação Brasileira dos Defensivos Genéricos) e solicitou que o Sr. Túlio Teixeira de Oliveira falasse. O Sr. Túlio Oliveira, Diretor Executivo daquela Associação, versou brevemente que a Aenda nasceu há 30 anos com a preocupação de trazer uma legislação mais coerente no que concerne aos produtos genéricos, isto é, aqueles cuja patente já expirou.

**11. Encerramento**

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às onze horas e trinta e sete minutos.

**Encaminhamentos:**

- 1) Sem encaminhamentos.

Relator: Rogério Ferreira do Nascimento Paula, Assessor da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados.

**Preposições**

Item	Item da reunião
------	-----------------

**Ações**

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete da Ministra  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

**Dados da próxima reunião**

Local:		
Data da reunião:	Hora de início:	
Pauta da Reunião		

**Anexos**

Arquivo	Descrição